



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Federação Portuguesa de Aeromodelismo

Exercício de 2012

Caracterização da entidade

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AEROMODELISMO
Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
31 de Dezembro de 2012
(Valores expressos em Euros)

A Federação Portuguesa de Aerodelismo, por sigla FPAm, é uma pessoa coletiva de direito privado, constituída em 5 de Maio de 1986, com utilidade pública desportiva concedida em 9 de Setembro de 1994, baseada na vontade dos seus sócios, que tem por objetivos, sem fins lucrativos, o fomento, a orientação, a coordenação e a disciplina da atividade desportiva denominada Aerodelismo, em Portugal, nos seus aspetos de ensino, prática, competição e juízo, e na perspetiva do desenvolvimento moral, mental, físico e tecnológico das pessoas singulares com ela relacionados.

Federação Portuguesa de Aerodelismo tem a sua sede social na Rua Aristides de Sousa Mendes, Nº. 4C E2, Telheiras. Tem por única atividade a OUTRAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS, N.E., utilizando como CAE principal o 93192 - OUTRAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS, N.E..

Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2012 as demonstrações financeiras da Federação Portuguesa de Aerodelismo foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística para as entidades sem fins lucrativos (ESNL), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF-ESNL-ESNL).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Federação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Federação Portuguesa de Aerodelismo regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.



e) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pela Sistema Normalização Contabilística para as entidades sem fins lucrativos (NCRF-ESNL) .

Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso. As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade, sejam controláveis pela Federação e se possa medir razoavelmente o seu valor. As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Federação demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Federação. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.



Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. A Federação utiliza o Custo médio como método de custeio. Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Federação. A Federação reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Federação baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de associado, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Venda de bens

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando, em simultâneo se verificam as seguintes condições:

- a) São transferidos para o comprador, os riscos e vantagens decorrentes da propriedade dos bens;
- b) Não haja envolvimento de gestão com grau geralmente associado à posse, nem ao controlo efetivo dos bens vendidos;
- c) A quantia envolvida é mensurada com fiabilidade;
- d) É provável que os benefícios económicos associados fluam para a Federação; e
- e) Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados com a transação, são fiavelmente mensurados.

Prestação de Serviços

Os créditos associados à prestação de serviços são reconhecidos na data da prestação do serviço.



Subsídios

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Federação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos. Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no Fundos Patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam. Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Imposto sobre o rendimento

A Federação Portuguesa de Aerodelismo está isenta de pagamento de imposto sobre o rendimento, relativamente à atividade desenvolvida e prevista nos seus estatutos. Esta isenção encontra-se prevista no Estatuto dos Benefícios Fiscais.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos. Consequentemente, as declarações fiscais da Federação dos exercícios de 2008 a 2012 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. A Direção entende que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012.

Ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros aqui tratados referem-se aos decorrentes de relacionamentos contratuais de aquisição e venda de bens e serviços e de outros direitos e obrigações relacionados com a atividade da Federação, designadamente associados, fornecedores, seguros e outras contas a receber e a pagar relativas à sua atividade corrente, de financiamento e de investimento.

A Federação classifica e mensura os seus ativos e passivos financeiros ao custo, entendido este como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos. Para avaliar se um ativo financeiro está ou não em imparidade, a Federação revê a sua quantia escriturada bem como procede à determinação da quantia recuperável e reconhece a diferença como uma perda por imparidade. Associados e outros valores a receber. As contas "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido. Fornecedores e outras contas a pagar. As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Benefícios aos empregados

A Federação não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma aos seus ex-trabalhadores.



Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

Fluxos de caixa – Nota 4

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	148,95	560,00	644,64	64,31
Depósitos à ordem	9.162,21	86.002,61	67.337,86	27.826,96
Outros depósitos bancários	40.000,00	0,00	20.000,00	20.000,00
Total	49.311,16	86.562,61	87.982,50	47.891,27
Dos quais depósitos bancários no exterior				

Outras Informações

	Valor Período
Recebimentos de indemnizações seguros não vida	
Recebimentos de subsídios à exploração	18.500,00
Caixa e equivalentes não disponíveis para uso	

Ativos intangíveis – Nota 6

Métodos de amortização, vidas úteis e taxas de amortização usadas nos ativos intangíveis

No ano em curso a Federação adotou os seguintes critérios de depreciação:

		Goodwill	Projetos de Investimento	Programas de computador	Propriedade Industrial	Outros
Indefinidas	Razões e fatores preponderantes					
Finitas	Vidas úteis			3 a 6 anos		
	Taxas de amortização			33,33% a 16,66%		
	Métodos de amortização			Linha Reta		
	Período de amortização restante					

Movimentos do período em ativos intangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2012, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis foi o seguinte:

		Goodwi ll	Projetos de desenvolvime nto	Programas de computad or	Proprieda de Industrial	Outros ativos intangíveis em curso	Ativos intangíveis em curso	Adiantament os por conta dos ativos intangíveis	Total
	Com vida útil Indefinida:								
[1]	Quantia bruta escriturada final	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[2]	Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[3]	Quantia líquida escriturada final (2-1)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Com vida útil finita:								
[4]	Quantia bruta escriturada inicial	0,00	0,00	2.582,31	0,00	0,00	0,00	0,00	2.582,31
[5]	Amortizações acumuladas iniciais	0,00	0,00	2.118,29	0,00	0,00	0,00		2.118,29
[6]	Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[7]	Quantia líquida escriturada inicial (4-5- 6)	0,00	0,00	464,02	0,00	0,00	0,00		464,02
[8]	Movimentos do período (8.1+ 8.2 + 8.3 + ... + 8.6)	0,00	0,00	-464,02	0,00	0,00	0,00		-464,02
[8.1]	Total das adições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Adições	Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Aquisições através de concentrações de atividades empresariais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Acréscimo por revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[8.2]	Total das diminuições	0,00	0,00	464,02	0,00	0,00	0,00	0,00	464,02
Diminuição	Amortização	0,00	0,00	464,02	0,00	0,00	0,00		464,02

es	s								
	Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[8.3]	Reversões de perdas por imparidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[8.4]	Transferências de intangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[8.5]	Transferências de/para ativos não correntes detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[8.6]	Outras transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[9]	Quantia líquida escriturada final	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[10]	Quantia da garantia de passivos e/ou titularidade restringida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Restrições de titularidade e ativos intangíveis que sejam dados como garantias de passivos

Os ativos intangíveis registados nas demonstrações financeiras são propriedade da Federação não estando associados a garantias prestadas a terceiros.

Ativos fixos tangíveis – Nota 5

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis

No ano em curso a Federação adotou os seguintes critérios de depreciação:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros ativos fixos tangíveis
Vidas úteis		20 a 50	5 a 12	4 a 10	3 a 16		3 a 16
Taxas de depreciação		5% a 2%	20% a 8,33%	25% a 10%	33,33% a 6,25%		33,33% a 6,25%
Métodos de depreciação		Linha Reta	Linha Reta	Linha Reta	Linha Reta		Linha Reta

Movimentos do período em ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações no exercício de 2012 foi o seguinte:

		Terrenos recursos naturais	Edifícios outras construções	Equipam. básico	Equipam. transporte	Equipam. administrativo	Equipam. biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiant. por conta AFT	Total
[1]	Quantia bruta escriturada inicial	39.423,37	118.270,10	21.108,51	19.888,52	28.644,11	0,00	0,00	0,00	0,00	227.334,61
[2]	Depreciações acumuladas iniciais	0,00	35.636,80	20.804,60	19.888,52	24.485,20	0,00	0,00	0,00		100.815,12
[3]	Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[4]	Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3)	39.423,37	82.633,30	303,91	0,00	4.158,91	0,00	0,00	0,00	0,00	126.519,49
[5]	Movimentos do período (5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)	0,00	2.365,40	-54,48	0,00	-1.577,54	0,00	0,00	8.738,79	0,00	4.741,37
[5.1]	Total das adições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.738,79	0,00	8.738,79
Adições	Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.738,79	0,00	8.738,79
	Aquisições através de concentrações de atividades empresariais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Acréscimo por revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.2]	Total das diminuições	0,00	2.365,40	54,48	0,00	1.577,54	0,00	0,00	0,00	0,00	3.997,42
Diminuições	Depreciações	0,00	2.365,40	54,48	0,00	1.577,54	0,00	0,00	0,00		3.997,42
	Perdas de imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.3]	Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[5.4]	Transferências de AFT em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.5]	Transferências de/para ativos não correntes detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.6]	Outras transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[6]	Quantia líquida	39.423,37	80.267,90	249,43	0,00	2.581,37	0,00	0,00	8.738,79	0,00	131.260,87

	escriturada final (4+5)	,37	0						79		,86
[7]	Quantia de passivos e/ou titularidade restringida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Restrições de titularidade e ativos fixos tangíveis que sejam dados como garantias de passivos

Os ativos fixos tangíveis registados nas demonstrações financeiras são propriedade da Federação não estando associados a garantias prestadas a terceiros.

Inventários – Nota 9

À data de 31 de Dezembro de 2012 não são de registar quaisquer ajustamentos aos inventários.

Quantias em inventários

	Em 2012			Em 2011		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	472,00	0,00	472,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00
Totais	0,00	0,00	0,00	472,00	0,00	472,00

Apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

		Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total
[1]	Inventários iniciais	0,00	472,00	472,00
[2]	Compras	0,00	0,00	0,00
[3]	Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
[4]	Inventários finais	0,00	0,00	0,00
[5]	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (1 + 2 + 3 - 4)	0,00	472,00	472,00
Outra informação relativa a mercadorias , matérias primas , subsidiárias e de consumo:				
[6]	Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários	0,00	0,00	0,00
[7]	Ajustamentos /perdas por imparidade acumuladas em inventários	0,00	0,00	0,00
[8]	Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do	0,00	0,00	0,00

	período em Inventários			
[9]	Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (corretores/negociantes)	0,00	0,00	0,00
[10]	Inventários dados como penhor de garantia a passivos	0,00	0,00	0,00
[11]	Inventários que se encontram fora da Federação	0,00	0,00	0,00
[12]	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00

Rédito – Nota 10

Quantias dos réditos reconhecidas no período

	Período 2012			Período 2011	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de bens	724,37	0,02	98,26	415,70	0,01
Prestação de serviços	35.653,60	0,96	98,96	34.247,50	0,97
Juros	693,91	0,02	99,13	800,04	0,02
Royalties	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00
Totais	37.071,88	1,00	98,95	35.463,24	1,00

Subsídios do Governo – Nota 12

Subsídios do governo e apoios do governo

Nos períodos de 2012 a Federação reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	Subsídios do Estado e outros entes públicos	Subsídios de outras entidades	
		Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período
[1]	Subsídios relacionados com ativos/ao investimento (1.1+1.2+1.3)	0,00	0,00
[1.1]	Ativos fixos tangíveis (1.1.1 + 1.1.2 + ... + 1.1.7)	0,00	0,00
[1.1.1]	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00
[1.1.2]	Edifícios e outras construções	8.000,00	160,00
[1.1.3]	Equipamento básico	1000,00	125,00
[1.1.4]	Equipamento de transporte	0,00	0,00
[1.1.5]	Equipamento administrativo	0,00	0,00
[1.1.6]	Equipamentos biológicos	0,00	0,00
[1.1.7]	Outros	0,00	0,00
[1.2]	Ativos intangíveis (1.2.1 + 1.2.2 + ... + 1.2.4)	0,00	0,00
[1.2.1]	Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00
[1.2.2]	Programas de computador	0,00	0,00
[1.2.3]	Propriedade industrial	0,00	0,00
[1.2.4]	Outros	0,00	0,00
[1.3]	Outros ativos	0,00	0,00
[2]	Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração	18.500,00	18.500,00

[3]	Valor dos reembolsos no período respeitantes a : (3.1+3.2)	0,00	0,00	0,00	0,00
[3.1]	Subsídios relacionados com ativos/ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
[3.2]	Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00
[4]	TOTAL (1+2-3)	0,00	0,00	0,00	0,00

Foi recebido pela Federação Portuguesa de Aerodelismo um subsídio à exploração no montante de 18.500€ concedido pelo Instituto do Desporto de Portugal no âmbito do Contrato de Programa de Desenvolvimento Desportivo nº 207/2012, celebrado entre as duas entidades. Relativamente a este contrato programa, ficou por receber a 31/12/2012, a última tranche no montante de 1.520,00 euros, que foi efetivamente recebido já no exercício de 2013.

Acontecimentos após a data do balanço

Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 6 de Março de 2013.

Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Impostos sobre o rendimento

Impostos sobre o rendimento – Nota 14

Em 31 de Dezembro de 2012 o Imposto sobre o rendimento foi estimado como se segue:

	Valor
Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	-7.590,39
Imposto corrente	173,49
Imposto diferido	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	173,49
Tributações autónomas	0,00
Taxa efetiva de imposto sobre o rendimento	0,00

Instrumentos Financeiros – Nota 15

Informação relativa a ativos e passivos financeiros

	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Por memória : Reconhecimento inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	1.577,50	0,00	0,00
- Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00		0,00
- Acionistas/sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outras contas a receber	0,00	0,00	1.577,50	0,00	0,00
- Ativos financeiros detidos para negociação	0,00				0,00
-> Dos quais : Ações e quotas incluídas na conta "1421"	0,00				0,00
- Outros ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Dos quais:					
Ações e quotas incluídas na conta 1431	0,00				0,00
Outros instrumentos financeiros incluídos na conta 1431	0,00				0,00
Passivos financeiros :	0,00	0,00	3.102,20	0,00	0,00
- Fornecedores	0,00	0,00	1.771,20	0,00	0,00
- Adiantamentos de clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Acionistas/sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Financiamentos obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Dos quais :					
Empréstimo por obrigações convertíveis que se enquadram na definição de passivo financeiro	0,00	0,00	0,00		0,00
Prestações suplementares que se enquadram na definição de passivo financeiro:	0,00	0,00	0,00		0,00
-> Aumentos ocorridos no período	0,00	0,00	0,00		0,00
-> Diminuições ocorridas no período	0,00	0,00	0,00		0,00
- Outras contas a pagar	0,00	0,00	1.331,00	0,00	0,00
- Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outros passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos reconhecidos de:					
- Ativos financeiros	0,00	0,00	0,00		
- Passivos financeiros	0,00	0,00	163,85		
Total de rendimentos e gastos de juros em:					
- Ativos financeiros		0,00	693,91		
- Passivos financeiros		0,00	0,00		

Fundos Patrimoniais

O movimento ocorrido nas rubricas de Fundos Patrimoniais durante o exercício de 2012 foi como segue:

	Em 2012		
	Saldo Inicial	Aumentos/diminuições	Saldo Final
Fundos	169.412,33	-6.071,85	163.340,48
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	8.376,99	-285,00	8.091,99
Resultado Líquido Exercício	-6.071,85	-1.692,03	-7.763,88
Total	171.717,47	-8.048,88	163.668,59

Benefícios dos Empregados – Nota 16

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2012 foi de 1 (em 31/12/2011 foi de 2).

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foi a seguinte:

	Em 2012	Em 2011
Gastos com o pessoal	11.206,35	11.056,44
Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	9.174,30	9.161,48
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
- Prémios para pensões	0,00	0,00
- Outros benefícios	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - outros	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	1.711,28	1.586,75
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	320,77	308,21
Gastos de ação social	0,00	0,00
Outros gastos com pessoal	0,00	0,00
- Gastos com formação	0,00	0,00
- Gastos com fardamento	0,00	0,00

Divulgações exigidas por outros diplomas legais – Nota 17

A Direção informa que a Federação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do DL 534/80, de 7 de Novembro. Dando cumprimentos ao estipulado no Decreto 411/91 de 17 de Outubro, a Direção informa que a situação da Federação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados. Eventos subsequentes:

Não são conhecidos a data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2012. Após o encerramento do exercício, e até a elaboração do presente relatório, não se verificaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66 do Código das Sociedades Comerciais.

Informação por atividades económicas

	Atividades económicas			
	Atividade CAE- Rev 3- 93192	Atividade CAE - Rev 3	Atividade CAE - Rev 3	Total
Vendas	724,37	0,00	0,00	724,37
- Materiais de Consumo	724,37	0,00	0,00	724,37
- Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
- Ativos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	35.653,60	0,00	0,00	35.653,60
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	33.744,28	0,00	0,00	33.744,28
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	472,00	0,00	0,00	472,00
- Materiais de Consumo	472,00	0,00	0,00	472,00

- Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
- Ativos biológicos (compras)	0,00	0,00	0,00	0,00
Varição nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
Número médio de pessoas ao serviço	1	0,00	0,00	1
Gastos com o pessoal	11.206,35	0,00	0,00	11.206,35
- Remunerações	9.174,30	0,00	0,00	9.174,30
- Outros	2.032,05	0,00	0,00	2.032,05
Ativos fixos tangíveis :				
- Quantia escriturada líquida final	122.522,07	0,00	0,00	122.522,07
- Total de aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Das quais : em Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adições no período de ativos em curso	8.738,79	0,00	0,00	8.738,79
Propriedades de investimento:				
- Quantia escriturada final	0,00	0,00	0,00	0,00
- Total de aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Das quais : Em edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições no período de propriedades de investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00

Informação por mercados geográficos

	Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	724,37	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	35.653,60	0,00	0,00	35.653,60
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	33.744,28	0,00	0,00	33.744,28
Aquisições de ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Rendimentos suplementares	175,00	0,00	0,00	175,00
- Serviços sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
- Aluguer de equipamento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Estudos, projetos e assistência tecnológica	0,00	0,00	0,00	0,00
- Royalties	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outros	0,00	0,00	0,00	175,00
Por memória: Vendas e prestações de serviço (valores não desc.)	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Compras e fornecimentos de serviços externos (valores não desc.)	0,00	0,00	0,00	0,00

Outras informações

Fornecimentos e Serviços Externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foi a seguinte:

	Em 2012	Em 2011
Fornecimentos e Serviços externos	33.744,28	35.364,18
Subcontratação	0,00	0,00
Serviços especializados	15.075,63	17.704,17
- Trabalhos especializados	8.352,15	5.838,29
- Publicidade	175,60	962,49
- Vigilância e Segurança	15,01	0,00
- Honorários	6.400,04	6.000,00
- Comissões	0,00	0,00
- Conservação e reparação	132,83	4.903,39
- Serviços Bancários	0,00	0,00
- Outros	0,00	0,00
Materiais	4.035,51	2.935,56

Energia e fluidos	2.855,68	1.656,14
- Eletricidade	919,00	735,19
- Combustíveis	1.773,77	770,86
- Água	162,91	150,09
- Outros	0,00	0,00
Deslocações e estadas	3.660,20	3.153,29
Transporte de Mercadorias	0,00	0,00
Rendas e alugueres	568,82	453,90
Comunicações	1.872,95	2.103,30
Seguros	5.052,70	5.035,60
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	20,00	0,00
Representação	381,12	439,85
Limpeza e Higiene	118,67	1.582,37
Outros Serviços	103,00	300,00
[-] Descontos e abatimentos Diversos	0,00	0,00

Outros Gastos e Rendimentos

Outros Rendimentos e Ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foram como segue:

		Em 2012	Em 2011
Rendimentos suplementares	Serviços sociais	175,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos		0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber		0,00	0,00
Ganhos em inventários	Sinistros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	Correções relativas a períodos anteriores	706,61	3.573,71
	Imputação de subsídios para investimentos	285,00	285,00
	Restituição de impostos	0,00	0,00
	Excesso da estimativa para impostos	0,00	0,00
	Ganhos em outros instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	0,00	0,00
Totais	Totais	285,00	285,00
Totais		1.166,61	3.858,71

Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foram como segue:

		Em 2012	Em 2011
Impostos		1.150,42	610,48
Descontos de pronto pagamento concedidos		0,00	0,00
Dívidas incobráveis		0,00	0,00
Perdas em inventários		0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros		0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		0,00	0,00
Outros gastos e perdas	Correções relativas a períodos anteriores	2.446,83	218,46
	Donativos	0,00	0,00
	Quotizações	0,00	0,00
	Ofertas e amostras de inventários	0,00	0,00
	Insuficiência da estimativa para impostos	171,96	0,00
	Outros não especificados	15,00	0,18
	Custo c/ apolos financeiros concedidos a associados /utentes	10.496,73	10.429,50
Totais		14.280,96	11.258,62

Resultados Financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2012 e de 2011, tinham a seguinte composição:

	Em 2012	Em 2011
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	693,91	800,04
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
	693,91	800,04
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	0,00	0,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	163,85	156,46
	163,85	156,46
Resultados financeiros	530,06	643,58

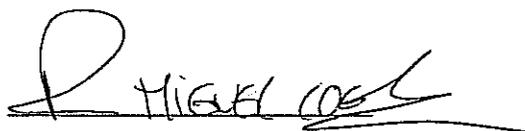
Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	Em 2012	Em 2011
Ativo		
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	0,00	171,96
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Outros impostos e taxas	0,00	0,00
Totais	0,00	171,96
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	30,48	0,00
Segurança Social	186,64	176,10
Outros impostos e taxas	0,00	0,00
Totais	217,12	176,10

Lisboa, 08 de Março de 2013

O Técnico Oficial de Contas



A Direção
